SABERES DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DE PROFESSORES FORMADOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Ana Zeli Nascimento
José Augusto Victória Palma

RESUMO

A Educação Física desde seu início vem passando por transformações conforme o que a sociedade exige, e isto interfere na formação de professores na área, foi o que ocorreu com a reformulação curricular na Universidade Estadual de Londrina em 1992 e 2005, é diante dessas transformações e procurando entender a Educação Física e os saberes que compõem a formação de professores que esta pesquisa teve como objetivo principal identificar os saberes necessários para ser um profissional da docência em Educação Física na perspectiva de professores formados na UEL, antes da reformulação curricular de 2005 e após. Para tanto foi necessário pesquisar um pouco do histórico da Educação Física no Brasil, as fontes dos saberes docentes e, como se dava e se dá a formação de professores de Educação Física no Brasil, especificamente, na Universidade Estadual de Londrina. Para que pudéssemos atingir este objetivo realizamos uma entrevista semiestruturada com seis professores formados em Educação Física licenciatura na UEL, sendo três professores formados antes de 2005 e três professores formados após 2005. A análise da transcrição das entrevistas seguiram os princípios da análise de conteúdo, que possibilitou uma melhor compreensão dos discursos dos professores. A partir do momento que se entra na escola, como professor, você deve conhecer onde ensina com quem trabalha e a quem ensina, além de ter o domínio do conteúdo a ser ensinado. O professor é um eterno aprendiz, pois, o mundo está em constante transformação, daí a importância da formação continuada e das experiências que encontramos no cotidiano escolar. Os saberes docentes são construídos pelos professores, não há como classifica-los em grau de importância, muito menos dizer que os conhecimentos que possuímos seja o bastante.

Palavras-chave: Saberes docente. Formação de Professores. Educação Física.

Introdução

Para a realização desta pesquisa partimos do seguinte problema: Quais saberes necessários para exercer a profissão docente de Educação Física, na perspectiva de professores de Educação Física formados, na UEL?

Sendo nosso objetivo geral como dito anteriormente identificar os saberes necessários para ser um profissional da docência em Educação Física na perspectiva de professores formados na UEL, antes da reformulação curricular de 2005 e após esta reformulação. Deste objetivo geral temos os seguintes objetivos específicos: mapear os saberes dos currículos do curso de Educação Física, da UEL, dos anos de 1972, 1992 e 2005; estabelecer relações entre os saberes da docência e funções profissionais do docente de Educação Física e; analisar na narrativa dos professores entrevistados os saberes que são reconhecidos como importantes para a formação de professores de Educação Física.

Saberes da Formação Docente

Diante das transformações que vem ocorrendo, seja na docência e na própria Educação Física, temos saberes que caracterizam a profissão docente, saberes que são desenvolvidos durante todo processo de formação. Mas o que são saberes? De acordo com Tardif (2000, p. 10), “damos a noção de saber um sentido amplo, que engloba conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões), ou atitudes, isto é, muitas vezes de saber, saber-fazer e saber-ser”.

Segundo Tardif (2000), os saberes são caracterizados como temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados. Junto com outros autores Tardif, Lessard e Lahaye (1991), consideram quatro fontes de saberes: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência

De acordo com Tardif (2007, p. 40-41)

> [...] os saberes disciplinares e curriculares... aparecem como produtos que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados á prática docente através das disciplinas e programas escolares [...]

Dentre as fontes de saberes citados não há um saber que seja superior ao outro, mais ou menos importante, os saberes são complementares, é necessário um conjunto de saberes para formar o professor, lembrando que o professor está em constante formação.

> [...] em face da multiplicidade de saberes que constituem a prática pedagógica, é possível conceituar o saber docente como o conjunto de saberes que o professor possui não só no que diz respeito aos conhecimentos já produzidos que ele transmite, mas também, ao conjunto de saberes que integram sua prática e com as quais ele estabelece diferentes relações. (BORGES, 1998, p. 50).

Sabemos que há vários fatores que influenciam a prática pedagógica do professor: a família, o financeiro, as políticas, as condições de trabalho e desvalorização da profissão. E por isso, está em constante transformação, a prática pedagógica é um processo no aspecto social com uma vasta bagagem cultural, é o cotidiano do professor que está em constante construção. Diante disso é que dizemos que o exercício da docência exige certo grupo de saberes essenciais para o seu desenvolvimento. E que esses saberes não são adquiridos somente durante a formação inicial, como também na formação continuada – objetivando novos conhecimento e atualizar-se; nas experiências em sala de aula e fora dela – seja enquanto professor ou enquanto aluno.

Formação de Professores de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina

Nas décadas de 1980 e 1990 vários debates surgiram em torno das políticas educacionais visando à melhoria da educação básica no país. Dentro destas discussões um dos temas recorrentes era o preparo inadequado dos professores cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, que não contempla muitas das características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente, entre as quais se destacam:

> [...] orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe. (BRASIL, 2001, p. 5)

Diante dessas características, o Parecer CNE/CP 009 aprovado em 2001, traz propostas para a reformulação curricular no ensino superior, no que

se refere à formação de professores – fala-se da necessidade de se fazer uma revisão profunda na formação docente na perspectiva de fortalecer ou instaurar processos de mudanças dentro das instituições formadoras. O artigo 61 da Lei 9.394/96 diz que: a formação de profissionais da educação terá como fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL, 2001).

Cabe ao ensino superior, no que se refere à formação de professores, favorecer aos estudantes a oportunidade de aprender os conhecimentos que norteiam a profissão de professor, tais conhecimentos estão relacionadas ao domínio dos conteúdos, a compreensão do papel da escola, conhecimento sobre os alunos que irá ensinar, dentre outros. Sendo assim, no ano de 2002, baseando-se no Parecer CNE/CP 009/2001, foi institucionalizada Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.

Atualmente, a formação de docentes em Educação Física é adquirida nas universidades, em escolas superiores de Educação Física. E desde 1987, poder-se-ia optar por duas formações distintas: o bacharelado e licenciatura (BORGES, 2005).

Na história da Universidade Estadual de Londrina, são três os currículos criados e reformulados para a formação de professores de Educação Física, a primeira versão, em 1972, o qual o curso era chamado de Educação Física e Técnica Desportiva, e abrangia outras áreas além da profissão docente, e tinha duração mínima de três anos.

Vejamos a seguir um quadro comparativo entre os currículos:

Quadro1: Tabela comparativa entre os currículos

CURRÍCULO	ÁREA PRINCIPAL	ÁREA BÁSICA	ÁREA COMPLEMENTAR	TOTAL DE DISCIPLINAS
1972	4	38	6	48
1992	5	31	9	45
2005	9	21	20	50

O que podemos notar é que a necessidade de disciplinas da área complementar foi crescente, assim como da área principal. Todas essas

reformas que ocorreram nos cursos formação de professores, principalmente professores de Educação Física, influenciam na preparação de um profissional mais qualificado para a atuação docente.

Observando os saberes disciplinares de ambos os currículos podemos afirmar, assim como Tardif (2000) que os saberes profissionais dos professores e os conhecimentos que adquirem na formação inicial, ou seja, os conhecimentos universitários, devem ou deveriam ser estabelecidos considerando o objetivo de "ser professor". Lembrando que uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização de saberes necessários à execução de tarefas que lhe são próprias.

Análise e Discussão dos Dados

Após finalizar a fase de entrevistas com os professores de Educação Física formados na UEL, analisamos a seguir as respostas dos mesmos. Vale ressaltar que a entrevista foi composta por temas apresentados a seguir:

Chamaremos de Pca os professores formados em Educação Física pelo currículo antigo e Pcn professores formados pelo currículo novo.

Tema I – Experiências antes da formação inicial

Ao perguntar para os professores quais as foram às experiências que tiveram com relação à Educação Física, antes da formação inicial, obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 2 – Formas de experiência	
Estudante	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3;
Profissional	Pca1

Podemos observar que todos responderam que sua relação com a Educação Física deve-se a Educação Básica e somente um deles obteve tal experiência também de forma profissional.

Vejamos o que alguns professores falam sobre o assunto:

Pca2 – *[...] então foi na Educação Básica, eu tive desde o primeiro aninho até o terceiro ano do colegial [...].*

Pcn3 – *[...] Na escola.*

O que percebemos é que toda a trajetória dos professores entrevistados antes da formação inicial foi marcada pela Educação Física no

ambiente escolar, especialmente o esporte, e não estamos nos referimos apenas aos professores do antigo currículo, como também do atual.

E é isso que vamos verificar no quadro abaixo, no qual, perguntamos aos professores quais experiências tiveram com a Educação Física antes da formação inicial.

Quadro 3 – Tipos de experiência	
Aulas vinculadas à prática do esporte	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3
Aulas vinculadas à prática do jogo	Pcn1
Outros	Pcn2; Pcn3

Os professores de Educação Física formados no antigo currículo todos tiveram aulas na Educação Básica vinculadas ao esporte, podemos justificar isto pelo período em que estudaram, pois na década de 1970 a 1990 a Educação Física foi muito influenciada por esta manifestação corporal.

Vejamos alguns exemplos nas falas de alguns entrevistados:

Pcn1: *[...] No fundamental um tinha professoras que ainda trabalhavam um pouco sobre jogos... Daí no ensino fundamental e no ensino médio já foi mais esportivização [...]*

Pca3: *[...] Só colégio, participação me equipes de atletismo, de handebol, futsal, ginástica olímpica... Tudo relacionado a esporte [...]*

Diante de tal situação podemos partir da seguinte inferência de que estes professores entrevistados, principalmente do atual currículo tiveram como professores de Educação Física os professores formados no antigo currículo, sendo assim, por este motivo o esporte prevaleceu em suas aulas na Educação Básica.

Ao realizar a pergunta: Quais contribuições estas experiências trazem/trouxeram para sua atuação, enquanto docente de Educação Física? Chegamos ao seguinte resultado:

Quadro 4 – Contribuição da experiência anterior para a prática docente	
Nula	-
Pouca	Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3
Muita	Pca1

Como podemos ver, curiosamente a maioria respondeu que teve experiência anterior, sendo esta centralizada em práticas esportivas. Ficamos

com uma dúvida: Será que os professores compreenderam que a experiência anterior não estava relacionada diretamente a prática docente?

Vejamos o que alguns professores falaram sobre o assunto:

Pca1: *[...] Eu peguei o gosto pela atividade física... a parte prática, né, que eu tinha com mais de facilidade pra demonstrar pros alunos [...]*

Pcn1: *[...] Pouco, porque, como não teve essa ligação com o contexto da licenciatura, ficou voltado muito como exercício [...]*

São vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento profissional de uma pessoa. Todos possuem experiências antecipatórias que podem ou não possibilitar um treino prévio, como ocorreu com Pca1. Segundo Tardif (2007) os professores possuem saberes pessoais que são adquiridos através da família, do ambiente de vida e educação no sentido lato, há também aqueles saberes que são provenientes da formação escolar anterior, no qual a fonte para adquirir tais saberes é a escola – desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Tema II – Contribuições da formação inicial

Quando questionados se: a formação inicial contribuiu ou tem contribuído com sua atuação docente? Obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 5 – Contribuição da formação inicial	
Nula	-
Pouca	-
Muita	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3

Vejamos o que responderam os professores sobre isso:

Pca2: *[...] num primeiro momento foi muito importante que eu não tinha conhecimento da amplitude de conhecimentos e de conteúdos que a Educação Física que pode ser ensinado na Educação Física.*

O que podemos ver, é que independente, de qual período se formaram, a formação inicial desempenha um papel fundamental na constituição do professor, pois é o momento em que ele começa a ser exposto ao leque de conhecimentos e dimensões que forma o professor. E é neste momento também que começaram a constituir a sua identidade profissional, através destes conhecimentos, habilidades que vão orientar a profissão de professor de Educação Física.

A fase de formação inicial é a etapa de preparação formal numa instituição específica de formação docente, na qual o futuro professor tanto adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas como realiza as práticas de ensino. Este espaço formativo representa um processo bastante significativo na construção da trajetória pessoal e profissional dos atuais e dos futuros docentes (NASCIMENTO e FARIAS, 2012).

Tema III – Experiências posteriores à formação inicial

Quando os entrevistados foram questionados sobre: se tiveram contato com o PPP? Se sim quais conhecimentos deste PPP eles utilizavam? E se discutem sobre o tema? Obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 6 – Projeto Político Pedagógico (PPP)	
Conhece o PPP	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn3
Utiliza os conhecimentos do PPP	Pca2; Pca3; Pcn1
Discute sobre o PPP	Pcn1; Pcn3
Não tem nenhum contato com o PPP	Pcn2

O PPP de uma instituição escolar é um dos saberes que não é construído somente pelo professor, este é o que chamamos de saber curricular. Através deste saber o professor pode conhecer a escola onde atua, as concepções que tem de professor, aluno, de ensino-aprendizagem, o contexto escolar. Como podemos observar no Quadro 9 praticamente todos os professores conhecem os PPP da escola, entretanto, somente três utilizam os conhecimentos que estão nele, e dois professores do atual currículo discutem sobre o tema. Vejamos o que eles falam sobre isso:

Pcn1: *[...] A gente tem, porque tem a rede online, que tem um site disposto no site da escola, só que agora como ta mexendo com a Base Nacional Comum, então a gente tava redigindo ano passado, a gente fez algumas modificações e os conteúdos, mas tudo vem pronto, sabe.*

Pcn3: *[...] no PPP daqui não tem conhecimentos específicos para a área da Educação Física. Então, é foi um currículo que eu mesmo montei, elencando os conteúdos, é buscando na literatura. E daí de acordo com o PPP com a proposta do PPP eu elaborei esse currículo.*

Sabemos que o PPP é a identidade da escola, é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, no qual temos claro, assim como nos coloca Libâneo (2013, p. 255)

> [...] a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa.

Podemos dizer que o PPP é um guia de orientação que os professores precisam ter em mãos para orientar o seu trabalho e principalmente para garantir as atividades escolares, lembrando que tal plano deve ser discutido e consensual entre o corpo docente.

Ao perguntar aos professores qual metodologia utilizam para ensinar, os professores citaram duas abordagens principais, as quais veremos a seguir:

Quadro 7 – Metodologia de ensino utilizada ou abordagem pedagógica	
Abordagem desenvolvimentista	Pca3; Pcn2
Abordagem construtivista-interacionista	Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn3
Outros	Pca1

Pcn2: *[...] Então, eu tenho um grande problema lá na escola... Então eu tenho que trabalhar bastante com Educação Infantil desenvolvimento da criança... E no fundamental I é a praticamente a mesma coisa... E no fundamental II elas querem a prática prática prática.*

Como podemos observar apesar de o Pcn2 não ter afirmado que teve contato com o PPP da escola no qual atua deve seguir determinada metodologia proposta pela instituição em que atua.

Pca2: *[...] Eu procuro utilizar uma perspectiva, dentro de uma perspectiva crítica que possibilite aos alunos estarem discutindo, então sempre procuro durante todos os conteúdos que eu ensino, é, tá oportunizando a eles uma problematização [...]*

Ao manifestar a corrente teórica ou abordagem pedagógica a qual tem como base de ensino o professor mostra suas concepções e princípios

educacionais. Como vimos acima o PPP é a identidade da escola e neste documento deve ser expresso os posicionamentos filosóficos, político-pedagógico, por meio de objetivos, conteúdos, métodos e formas de ensino. A concepção que o professor tem de método de ensino também é fator determinante na identidade do professor.

Ao perguntar se a metodologia que utiliza para ensinar foi motivo de estudo na sua formação inicial? Obtivemos o resultado a seguir:

Quadro 8 – Metodologia de ensino que utiliza foi motivo de estudo na formação inicial	
Sim	Pca2; Pcn1; Pcn2; Pcn3
Não	Pca1; Pca3

Como podemos notar todos os professores do atual currículo estudaram a metodologia que utilizam na sua formação inicial e somente um professor do antigo currículo diz que estudou. Vejamos o que falaram sobre o assunto:

Pcn1: *[...] Nós tivemos algumas disciplinas que falou sobre o processo de ensino-aprendizagem, falou sobre as teorias e como que o professor agiria de acordo com essa teoria. Essa metodologia vem de acordo com o princípio das teorias.*

Diferente dos demais professores Pca1 e Pca3 não viram ou estudaram as metodologias de ensino durante a formação inicial.

Pca1: *[...] Não, não foi.*

Pca3: *[...] na formação inicial não.*

Ao analisar a fala de Pca2 podemos ver que foram apenas discussões em torno do tema metodologia de ensino, não há uma disciplina específica nos currículos de 1972 e1992 que fale sobre esse assunto.

Tema IV – Contribuições da formação continuada

Ao questioná-los se a formação continuada contribui na atuação docente:

Quadro 9 – Contribuição da formação continuada	
Nula	-
Pouca	-
Muita	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3

Considerando as constantes transformações da sociedade a formação contínua/continuada é imprescindível para o profissional buscar atender ás novas realidades e as novas demandas da sociedade. Todos os professores consideram que a formação continuada contribui muito para a atuação docente. Segue alguns exemplos nas falas dos professores:

Pca3: *[...] Com certeza, eu acho que sim. Fundamental, fundamental, pra escola... você procurar seu, seu aprofundamento é na parte de, de de entender, né, do crescimento dos alunos, de entender o adolescente [...]*

Diante do distanciamento da formação inicial e das urgências advindas das experiências enquanto professor de Educação Física é o momento de diversificar as fontes de conhecimento, de ver as necessidades de estratégias metodológicas para um melhor processo de ensino-aprendizagem. “O que antes era pautado nos saberes adquiridos na formação inicial, agora exige a participação em programas de formação continuada e em cursos de atualização para geria a prática docente” (NASCIMENTO e FARIAS, 2012, p. 72).

Tema V – Saberes da formação docente em Educação Física

Quadro 10 – Saberes da formação docente em Educação Física	
Saberes Pedagógicos	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3
Saberes específicos	Pca1; Pca2; Pca3; Pcn1; Pcn2; Pcn3

Todos os professores em suas falas citam saberes que consideram pedagógicos e saberes específicos necessários para a formação de professores. Eles destacaram como saberes pedagógico:

Pcn1: *[...] tem toda essa relação com o conhecimento sobre a aprendizagem, sobre a sociedade, sobre o contexto político, sobre a escola. Então assim como qualquer outro professor.*

E dentre os saberes específicos:

Pca2: *[...] os cinco conteúdos clássicos (danças, as lutas, jogos as ginásticas e o esporte) e dentro desses conteúdos tem as ramificações que de acordo com ano a gente discutindo e ensinando [...].*

Todos esses saberes citados pelos professores são saberes provenientes da formação profissional (inicial ou continuada). Sobre isto Tardif (2007, p. 37) diz que:

> Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Sobre os saberes específicos, ou conhecimento de conteúdo como diz Shulman (1987), assume também elevada importância na formação inicial dos futuros professores de Educação Física, é imprescindível para o desenvolvimento do saber pedagógico. Considera-se que no processo de ensino-aprendizagem devemos considerar alguns questionamentos como: Quem ensinar? Onde? O que ensinar? Como? Quais estratégias utilizar? Daí parte alguns saberes experenciais e profissionais que o professor carrega consigo, dos quais podemos citar conhecimento do aluno, do contexto (histórico, político, econômico e social), do conteúdo, pedagógico e conhecimento pedagógico do conteúdo.

Ao perguntar aos professores se os saberes que os mesmos disseram podem ser classificados em grau de importância, o resultado foi o seguinte:

Quadro 11 – Saberes docentes podem ser classificados em grau de importância	
Sim	Pca3
Não	Pca1; Pca2; Pcn1; Pcn2; Pcn3

Como podemos observar os professores em sua maioria consideram que não há como classificar os saberes docentes em grau de importância, colocando-os como complementares, como veremos a seguir:

Pcn1: *[...] Eu não vejo essa relação de grau de importância, por exemplo, conhecimento específico em primeiro lugar, eu não consigo ensinar sobre agora jogos paraolímpicos se eu não tiver um conhecimento sobre como*

vou planejar essas aulas... Não tem como ter um conhecimento específico sem eu saber o tratado pedagógico dela [...]

Assim como os professores entrevistados disseram, como dito anteriormente, não encontramos na literatura algo que diga que há grau de importância entre os saberes. Os saberes docentes são plurais e heterogêneos, temporais, personalizados e situados (TARDIF, 2000), são complementares.

Conclusão

Por fim, são vários os debates em torno dos conhecimentos necessários para ser professor e neste caso para ser professor de Educação Física. Mesmo com a diversidade de saberes, abordagens pedagógicas e os avanços feitos com relação a pesquisa na formaçao de professores de Educação Física concordamos com Nascimento e Farias (2012, p. 402 *apud* GRAÇA, 1997, p. 38-39) quando eles dizem que " a investigação sobre o ensino e a formação de professores" ainda "não é capaz de dar uma resposta indiscutível [...] a uma pergunta aparentemente tão inócua" como: "o que é que o professor precisa saber?". Considerando esta pergunta podemos dizer novamente que a maioria dos saberes são construídos, situados, heterogêneos, plurais e personalizados.

Referências

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP n° 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União,** Brasília, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2015.

FRANÇA, Rafael Marques. **Crises e Emergências Paradigmáticas na Ciência, no Currículo e na Educação Física:** repercussões sobre a formação de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NASCIMENTO, Juarez Vieira e FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação a intervenção. Florianópolis, SC: Ed. da UDESC, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação ao magistério. **Revista Brasileira de Educação**, 2000, nº 13, p. 5-24.

Universidade Estadual de Londrina
Ana Zeli Nascimento (ana_zeli2012@hotmail.com)
José Augusto Victória Palma (javpalma@uel.br)